

OBESIDADE INFANTIL LEVA MÉDICOS A MUDAR A IDADE MÍNIMA DA CIRURGIA

Os Estados Unidos foram os primeiros a fazer esta operação em menores de 18 anos. Mas rapidamente se percebeu que as vantagens eram maiores do que os riscos. E em Portugal já há médicos que recorrem a este método

Patrícia Correia Branco

Já há cerca de mil crianças em Portugal com banda gástrica. Até há pouco tempo, era impensável proceder a esta cirurgia antes dos 18 anos, mas a crescente taxa de obesidade infantil está a levar a comunidade científica a alterar estas linhas de orientação.

Apesar de ainda não ser um procedimento comum, por ser algo polémico, a maioria dos médicos já chegou a um consenso quanto às idades "mínimas" necessárias para se poder fazer uma cirurgia bariátrica (tratamento da obesidade): "As raparigas podem ser operadas a partir dos 13 anos e os rapazes a partir dos 15, já que esta é a altura que atingem a maturidade óssea necessária para este tipo de intervenção", explicou o cirurgião Jorge Limão, do Hospital Particular de Lisboa.

Este procedimento começou a ser feito nos Estados Unidos, onde o excesso de peso atinge níveis assustadores. Os números portugueses não são tão dramáticos, mas estima-se que 15 por cento das crianças sejam obesas, tornando Portugal no terceiro país europeu com maior taxa deste problema (o primeiro é Malta e o segundo Itália).

Antes da operação, ainda há muito a fazer...

O médico Jorge Limão explicou, no entanto, ao *24horas*, que estas cirurgias não são feitas de ânimo leve. "Antes de se pensar em colocar uma banda gástrica a uma criança, ela



O cirurgião Jorge Limão diz que a colocação da banda gástrica não é feita de ânimo leve

tem de tentar emagrecer com outro tipo de tratamentos", disse.

Uma dieta equilibrada, a prática regular de exercício físico e o recurso a medicamentos são as opções mais escolhidas pelos médicos.

Só depois da opção A não funcionar é que se recorre à opção B. Nesta altura, a criança (tem de ter um índice de massa corporal superior a 40 - ver caixa) é sujeita a uma avaliação multidisciplinar. "Temos de ter

em conta o lado psicológico da criança para perceber se ela é uma boa candidata à cirurgia e qual a cirurgia mais recomendada", contou o médico.

"Por exemplo, se for

uma criança com um comportamento compulsivo, que esteja sempre a comer doces, a banda gástrica não é eficaz, já que mesmo sem fome ela vai continuar a comer. Se usássemos a

banda, só lhe iria fazer mal à saúde", exemplificou Jorge Limão. Outro caso para o qual a banda gástrica não funciona é aquele em que a pessoa come pouco mas mal. "Se for alguém que se alimente muito à base de hambúrgueres e pizzas, que são alimentos pequenos mas cheios de gordura, também não vai surtir o efeito desejado".

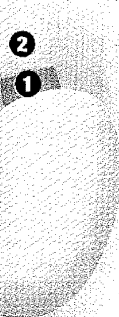
Na equipa de médicos que avaliam a criança, a presença de um psicólogo é fundamental. "Tem de ser uma criança com maturidade suficiente para perceber que tem de mudar os seus hábitos alimentares e estilo de vida", adiantou ainda o cirurgião.

Mas o tratamento da obesidade não acaba aqui. "A equipa que acompanha o doente tem de ter também um cirurgião plástico. Quando uma criança ou um adulto perdem muito peso, depois é necessário tratar as sequelas da pele, por exemplo. ■

Banda gástrica

1 A banda funciona como um anel que divide o estômago em duas partes

2 Como só uma das partes está activa, o paciente sente-se saciado com menos quantidade de comida

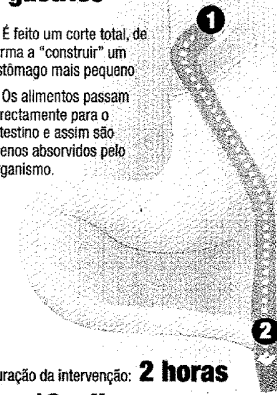


Duração da intervenção: **45 minutos**
Preço: **10 mil euros (no privado)**

Bypass gástrico

1 É feito um corte total, de forma a "construir" um estômago mais pequeno

2 Os alimentos passam directamente para o intestino e assim são menos absorvidos pelo organismo.



Duração da intervenção: **2 horas**
Preço: **12 mil euros (no privado)**

Como se sabe se uma pessoa é obesa?

O índice de massa corporal (IMC) é aceite como padrão de medida internacional para identificar, da melhor maneira possível, o grau de obesidade de uma pessoa. A sua forma de cálculo é a divisão do peso (em kg) da pessoa pela sua altura, elevada ao quadrado. Numa criança, é considerada obesidade mórbida quando o IMC é superior a 40.